



## XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

### **Terra da valentia: representações lexicais dos ‘beiradeiros’ e dos sertões na obra de Wilson Lins 1964-1983**

**Hanna Beatriz da Silva Figueredo<sup>1</sup>; Clovis Frederico Ramaiana Moraes Oliveira<sup>2</sup>**

1. Bolsista CNPQ, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:  
[hannafigueredosilva@hotmail.com](mailto:hannafigueredosilva@hotmail.com)

2. Orientador, Departamento de Ciencias Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:  
[cfrmoliveira@uefs.br](mailto:cfrmoliveira@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Sertão; representações;léxico.

### **INTRODUÇÃO**

Wilson Lins nasceu no submédio do Rio São Francisco, em 1943. Desde a juventude, passou a atuar no mundo literário, focando seus olhares na cultura e na terra de seu nascimento. Seu cenário de vivência e formação é representado em suas obras, nos romances “Aprendizagem do Absurdo” e “Remanso da Valentia”. Lins pode ser descrito como jornalista, político, escritor, literato ou como um "beiradeiro" — palavra que ele usou para nomear os personagens que, assim como ele, vivenciavam a cultura sertaneja atrelada às águas franciscanas.

O marco inicial de sua escrita foi em 1980, quando iniciou sua carreira literária, publicando seu primeiro romance, “O Muro das Lamentações” (1984). Desde então, sua escrita foi evoluindo ao longo das publicações, culminando em “Remanso da Valentia” (1964), um livro importante para o entendimento das tensões existentes na região do Rio São Francisco. Além disso, a obra traz descrições precisas da vida cotidiana dos beiradeiros e uma representação da dureza das paisagens, refletida em seus próprios personagens, que exalam força, coragem e virilidade.

Os objetivos alcançados ao longo do período de iniciação científica incluíram o aprofundamento das discussões sobre as narrativas de Wilson Lins, o estudo das narrativas progressistas do autor, e a análise de suas representações sertanejas por meio dos corpos masculinos de diferentes classes sociais.

## MATERIAL E MÉTODOS

As fontes utilizadas para a realização do trabalho de pesquisa são literárias, compondo um leque de documentações contributivas sobretudo para a análise cultural de qualquer sociedade, uma vez que em forma de ficção podemos discutir temáticas sensíveis à realidade de forma livre, sob a proteção e a liberdade artística. Utilizamos também livros e artigos científicos que falam sobre o Rio São Francisco, os sertanejos e sobre toda a produção literária de Lins, assim como a literatura que se debruça sobre a idealização dos corpos masculinos, que também consistiram como material de pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Wilson Lins foi filho do coronel Franklin Lins, uma figura influente na política e na sociedade baiana. Nos livros analisados, encontramos também coronéis, líderes que simbolizam a autoridade, como o Major Felizardo, o Coronel Franco e seu arquirrival Torquato Thebas. Esses personagens são retratados com fortes capacidades combativas, enfrentando aqueles que ousam desafiá-los, mas também representam o poder exacerbado exercido pela classe dominante durante o período do coronelismo no Brasil.

Mesmo sem grandes feitos ao longo do romance, o nome do coronel Franco é citado constantemente, em ações indiretas que indicam seu poder e onipresença. Nada escapa aos seus ouvidos; seus aliados, pessoas súditas ou gratas a algum favor ou benefício concedido pelo coronel o defendem e o informam sobre os acontecimentos. O fenômeno do coronelismo, com suas ambições de poder, violência e paternalismo, é um elemento social e cultural presente em outros romances da época, como em *"Setembro na Feira"* (1940), de Juarez Bahia.

Nos primeiros capítulos de *"Remanso da Valentia"*, encontramos um embate, uma tentativa de assalto a Sento-Sé, com forte represália dos habitantes que protegiam sua terra. Zé de Andrade, por exemplo, aguardava os embates, e o povo de Pilão Arcado precisava resolver essa derrota. Os personagens masculinos são sinônimos de força, coragem e valentia; a maioria deles, como Luiz Preto, que brigava desde os doze anos, aguarda ansiosamente os momentos de combate e não desonra suas convicções e motivações com covardias. Apenas Chiquinho Calça Frouxa não brigava nem tinha trabalho, sendo o símbolo de fraqueza entre os homens. Esse personagem pode representar as pessoas de baixa aquisição e influência na região sertaneja. Suas calças caídas e seu jeito despojado ecoam a falta de compromisso com o ordenamento social vigente.

Chiquinho, portanto, pode ser visto como uma ruptura, o elemento de divergência que traz reflexão para o padrão da maioria dos personagens masculinos.

Elementos fálicos como armas, facões e peixeiras são usados pelos personagens masculinos para reafirmar sua masculinidade e valentia, relacionando objetos de potenciais danos físicos ao órgão genital masculino. Essa relação é socialmente construída e reafirmada ao nosso redor. Características morais como bravura, coragem e força (física e psicológica) são comumente associadas ao perfil masculino. Contextos militares, filmes e literatura raramente associam o uso de armamento bélico a mulheres e crianças, embora tal fato ocorra na realidade. Gabriel García Márquez faz essa ligação em *"Cem Anos de Solidão"*:

"A guerra é uma coisa muito masculina. Não há nada mais masculino do que a guerra, nada que possa nos definir tão bem quanto a luta e a violência." (2014, p. 136)

Ao longo das páginas de *"Remanso da Valentia"*, a mulher do coronel, Dona Quitéria, remonta histórias do passado de pessoas que viveram nas margens do Rio São Francisco. Ela conta os costumes e as falas dos vendeiros, telegrafistas, escrivães, vaqueiros, brigões, e também daqueles que não possuem ofícios bem definidos. Através de suas descrições, é possível encontrar chaves de compreensão da realidade, mesmo que por meios ficcionais. Wilson Lins consegue representar os beiradeiros, que são os povos que habitavam as áreas próximas ao rio São Francisco, nas margens, descritos por Lins como morando na "beira do rio" ou na "piobochila".

O embate entre a coluna preste também aparece na narrativa com personagens que se aliam tanto a coluna, quanto ao exército do coronel, esses embates também resultam em mortes e violências físicas, evidenciando na narrativa de Lins o papel das classes dominantes em lutar para que o ordenamento social não mude, conservando os lugares de poder aos coronéis

## CONCLUSÃO

Após a análise e debate sobre as narrativas de Wilson Lins podemos entender suas produções imagéticas como de grande contribuição para o entendimento das vidas sertanejas, assim como podemos entender a cultura e os costume de povos pertencentes a diversas classes sociais durante o período do coronelismo, que perdurou do final do século XIX até a década de

1930. Também é possível fazer uma análise sociológica através dos livros de Lins, visando entender a representação construída de corpos masculinos, buscando entender a ligação entre a violência e brutalidade ao ideal masculino.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. *A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste*. 7. ed. revista e aumentada. São Paulo: Cortez, 2005.
- BAHIA, Juarez. *Setembro na Feira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. (Romance urbano ambientado na Feira de Santana dos anos 1940).
- GALVÃO, André Luís Machado. *O coronelismo nas narrativas de Wilson Lins: espaços de poder*. 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Literatura e Diversidade Cultural) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2010.
- LINS, Rafael Quintela Alves. *A cidade ferve e o bicho espreita: os dominantes e a política em Feira de Santana (1945-1964)*. 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014.
- LINS, Wilson. *Aprendizagem do Absurdo: Uma casa após a outra; memórias*. Salvador: Coleção Apoio, 1997.
- LINS, Wilson. *Remanso da Valentia*. São Paulo: Livraria Editora Martins, 1967.
- MARQUES, Gabriel García. *Cem Anos de Solidão*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.